



Resumos do 56º Congresso Nacional de Botânica.

Registros Palinológicos em Sedimentos Holocênicos da Costa Norte Amazônica

LÍVIA CARDOSO DA SILVA RODRIGUES - UFRA/MPEG
CRISTINA DO SOCORRO FERNANDES DE SENNA - MCT/MPEG/CCTE

licrodrigues@bol.com.br

As mudanças na composição da palinoflora costeira holocênica decorrem de variações climáticas e do nível relativo do mar, diferenciadas taxas de sedimentação/erosão e ocupações pré-históricas, correspondendo a diferentes formações vegetais, distribuídas por toda a costa norte amazônica. Este artigo objetiva conhecer as formações vegetais da planície costeira holocênica amazônica, estabelecendo semelhanças e diferenças entre a paleovegetação, através de estudos palinológicos, abrangendo a Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e os Estados do Pará e Maranhão. A revisão bibliográfica mostra pesquisas pioneiras nas três Guianas e Venezuela, iniciados há mais de quatro décadas, enquanto os estudos mais recentes concentram-se na costa Atlântica do Estado do Pará. Três episódios climáticos significativos ocorreram durante o Holoceno, evidenciados nas assembleias palinológicas. O primeiro refere-se à transição pós-glacial Pleistoceno-Holoceno (10.000-7.000 anos A.P.), registrada no Suriname, com transgressão marinha e estabelecimento de bosques de mangues, dominados por *Rhizophora sp.* Este evento transgressor culminou em 5.000 anos A. P., notadamente em Playa Medina na Venezuela, Lago Aquiri no Maranhão, Lagos Crispim, Curuçá e Aranha, além da península de Bragança, no Pará. O evento seguinte, regressão marinha, inicia em 5.000 anos A.P. e finaliza em datação mais antiga no Marajó (2.750 anos A.P.) e mais recente na Península de Bragança (2.170 anos A.P.). Apresenta substituição da flora de mangue, por savanas, nas Guianas e por vegetação de pântanos de água doce, principalmente *Mauritia/Mauritiella* e *Sympiphonia* (igapó) no Lago Crispim, Lago Curuçá e Lago da Aranha e floresta densa com palmeiras no Marajó, Pará. O último episódio, nova transgressão marinha, ocorre a partir de 2.170 anos A.P., caracteriza-se pela retomada de antigos espaços de água doce, por bosques de mangue com dominância de *Rhizophora* (Marajó) e *Avicennia* (Guianas e lago da Aranha/PA). Apenas os dados palinológicos do lago Aquiri, no Maranhão, mostram presença contínua de manguezais durante todo o Holoceno.